

O IMPACTO DO TABAGISMO NA GRAVIDADE E NO DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES COM COVID-19: PERSPECTIVAS EMERGENCIAIS CLÍNICAS

Mikael de Medeiros Monteiro¹, Kétellen Júlia Silva de Araújo Carneiro², Aline Magalhães de Oliveira¹,
Jéssica Martins Pimenta Miranda¹, Maria do Socorro Lucena Cardoso³

Universidade Federal do Amazonas¹ Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Metropolitano de
Manaus² Doutora pela Universidade Federal do Amazonas³

(mikael.medicina@gmail.com)

Introdução: O hábito de fumar tabaco prejudica os pulmões, elevando o risco de infecções respiratórias e facilitando a entrada do vírus da COVID-19 nos tecidos pulmonares, o que pode causar sintomas mais graves e aumentar as chances de morte. No entanto, ainda existem debates em andamento sobre o papel do tabagismo na vulnerabilidade à COVID-19, em cenários de emergência médica. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura para examinar as discussões atuais sobre a relação entre tabagismo e COVID-19, explorando o papel do tabagismo como um fator de gravidade na emergência clínica dessa condição. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão detalhada da literatura. A coleta de informações foi realizada utilizando estudos disponíveis na National Library of Medicine (NIH) e Brazilian Journal of Health Review, no período de 2022 a 2024. **Resultados:** No estudo foi constatada a prevalência da dor, distúrbios do sono entre pacientes tabagistas com COVID-19 atendidos nos departamentos de emergência. Adicionalmente, foi destacada a síndrome pós-COVID, onde idade, sexo e tabagismo influenciam a gravidade, enfatizando a falta de biomarcadores para orientar o tratamento. Além disso, foi observada uma alta taxa de necessidade de ventilação mecânica invasiva em pacientes com carga tabágica acima de 30 maços/dia. **Considerações finais:** A alta incidência de tabagismo entre pacientes com COVID-19 ressalta a urgência de abordagens eficazes para desencorajar esse hábito prejudicial à saúde pública. A escassez de registros sobre o histórico tabágico dos pacientes revela uma falha na coleta de dados clínicos. Além disso, a síndrome pós-COVID torna-se uma preocupação crescente, com o tabagismo influenciando sua gravidade. Identificar pacientes em alto risco e desenvolver biomarcadores precisos são essenciais para melhorar o manejo clínico e os desfechos dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Hospitalização. Tabaco. Fator de Risco.

Área Temática: Emergência Clínica